

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 220

DATA : 30 10 91

PG. : 12

Geólogo apóia capital externo na Amazônia

A abertura para o capital estrangeiro investir na Mineração na Amazônia é a única forma de garantir a nacionalização da região, afirmou (ontem) o geólogo Antonio da Justa Feijão, consultor técnico da União dos Sindicatos da Amazônia. Ele depôs (ontem) perante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga as denúncias de internacionalização da Amazônia, na Câmara dos Deputados.

O geólogo explicou que, com a ausência de investimentos, está havendo uma espécie de esterilização tanto no trabalho de garimpo quanto no das mineradoras, provocando a criação de vazios na região — um primeiro passo para sua internacionalização. O processo de ocupação internacional da Amazônia, insistiu, vai ocorrer sem nenhum tiro se continuar a criação desses vazios.

O geólogo Antonio Feijão criticou a falta de controle estatal sobre a extração de jazidas mine-

rais na Região Amazônica, tanto por parte de garimpeiros quanto da parte das grandes mineradoras, secundando as palavras do deputado Eraldo Trindade (Bloco-AP), para quem a ineficiência do estado promove uma internacionalização indireta da região.

A Comissão Parlamentar de Inquérito também ouviu ontem o depoimento do diretor da Indústria e Comércio de Minérios (Icomi), Carlos Antonio Rajão, que detém uma grande parte das lavras do Estado do Amapá. Rajão fez uma radiografia dos quase 40 anos de atuação de sua empresa na região, afirmando desconhecer qualquer fato que esteja contribuindo para a ocupação de áreas ou exploração de recursos naturais por empresas estrangeiras. Ele garantiu que a Icomi é composta por cem por cento de capital nacional, embora aceite a presença de capital estrangeiro como de risco, sem nenhum perigo de internacionalização da região.